

O PIBID como experiência e possibilidades na Iniciação a Docência em escolas do/no campo: uma nova perspectiva de ensino para escolas quilombolas.

PINTO, Iane de Lima¹
CAMPELO, Beatriz da Silva²
CORRÊA, Edilena Maria³

RESUMO: A formação docente deve ser pensada e construída dentro de uma linha onde valorize o desenvolvimento profissional dos saberes docentes, e o Programa de Iniciação a Docência (PIBID) vem como uma porta de entrada para essa inserção com contribuições satisfatórias nesse processo de construção, a presente pesquisa levanta a seguinte questão: de que forma o programa está contribuindo para a escola do campo e para a formação do graduando? O presente artigo, vem discutir os resultados e contribuições através do subprojeto interdisciplinar Educação do Campo e Geografia para a escola da comunidade quilombola de Calados. Nesse artigo será apresentada parte dos estudos feitos de forma qualitativa que realizamos durante a vigência do projeto na escola “José Corrêa de Medeiros” e na EMEF de Cardoso, focando na coleta de dados através da observação participante, além de entrevista com bolsistas do programa. De fato o Pibid tem contribuído de forma significativa na formação docente e também para a escola e principalmente para a disciplina de ciências naturais, uma vez que esses alunos bolsistas são agregados em diversas atividades de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Escolas do campo; Comunidade quilombola; Formação Docente; Práticas pedagógicas; Ensino de ciências.

1 INTRODUÇÃO

O referido artigo trata das experiências formativas de docência ligadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) por meio do Subprojeto interdisciplinar Educação do Campo e Geografia. O PIBID é uma

¹ Graduando em Licenciatura do curso de Educação do Campo, Bolsista do Programa de Iniciação a Docência (PIBID), UFPA, *Campus* Cametá, iane.pinto@cameta.ufpa.br.;

² Graduando em Licenciatura do curso de Educação do Campo, Bolsista do programa de iniciação a docência (PIBID), UFPA, *Campus* Cametá, beatriz.campelo@cameta.ufpa.br;

³ Doutora em Educação em Ciências, professora do curso de Licenciatura em educação do campo, UFPA, Campus Universitário do Tocantins, Cametá. edilenacorrea@yahoo.com.br.

iniciativa do governo federal que busca por meio de atividades de iniciação à docência desenvolvidas em escolas de educação básica, proporcionar a formação inicial de professores.

O texto tem como propósito a divulgação dos resultados da pesquisa sobre a importância das atividades desenvolvidas nas duas escolas de educação básica “José Corrêa de Medeiros” buscando analisar e investigar essas experiências e sua contribuição para o processo de formação dos bolsistas do curso de Educação do Campo em escolas rurais quilombolas, analisando os desafios e possibilidades dessa conjuntura. É importante ressaltar que as duas escolas estão localizadas em comunidades de território quilombola, um espaço que além de proporcionar diversidades de experiências, também é um espaço cheio de possibilidades e desafios no campo da aprendizagem, dando assim oportunidades de contribuir para o desenvolvimento do processo formativo de bolsistas e estudantes.

Considerando o atual cenário da educação e principalmente que a educação e o ensino nas escolas públicas do campo são práticas sociais, o PIBID vem permitir que o estudante vivencie o ambiente escolar e compreenda as dinâmicas específicas. Isso inclui lidar com alunos que têm diferentes trajetórias de vida, motivações e necessidades de aprendizado. O contato com a sala de aula e com os alunos proporcionará ao bolsista um olhar mais centrado sobre as complexidades escolares “aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas” (Capes, 2020). Dessa forma, permitira-se ter um olhar mais amplo sobre a comunidade escolar, suas peculiaridades, seus desafios, dificuldades e suas culturas.

Uma das grandes dificuldades enfrentadas em sala de aula é a falta de interesse dos alunos pelas aulas, e o programa vem mudar essa realidade, contribuindo para a realização de uma aula mais dinâmica, ao auxiliar o professor com o planejamento das aulas, trazendo atividades diferentes e atrativas, essas atividades feitas com os alunos permite uma melhor compreensão e absorvimento do assunto.

Durante esse período, o aluno é incentivado a refletir sobre sua atuação como

professor. Essa reflexão crítica é fundamental para o crescimento profissional e aprimoramento contínuo do licenciando sobre as experiências adquiridas durante o percurso do curso, além de observar as mudanças das práticas pedagógicas, com metodologias que venham promover modificações no processo de ensino aprendizagem, fazendo assim, uma reflexão de que professor o mesmo deseja ser.

O programa tem um valor inestimável na formação acadêmica, ele não apenas acrescenta conhecimentos educacionais ao bolsista, mas também proporciona aprendizados relacionados a experiências de vida, permitindo que o aluno desenvolva habilidades essenciais para a docência, como comunicação, mediação de conflitos, adaptação de estratégias de ensino e construção de relações interpessoais.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa participante e qualitativa, envolvendo estudos bibliográficos e atividades de campo em espaços de formação, como a escola, universidade e comunidade onde os bolsistas foram envolvidos ativamente no processo de pesquisa, sendo levado em consideração as experiências e mudanças a partir da interação com os professores e alunos das escolas parceiras, de forma a promover uma investigação colaborativa e engajada, além de trazer pequenos trechos de falas dos alunos bolsistas do curso de Educação do Campo, relacionadas as metodologias do PIBID que incluem atividades como planejamento e execução de aulas, participação em projetos interdisciplinares, elaboração de materiais didáticos e atividades de pesquisa sobre a prática pedagógica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De fato o Programa de Iniciação a docência trouxe impactos significativos para a melhoria da qualidade da educação, tanto para os futuros professores quanto para as escolas e comunidades envolvidas. Através do programa, os bolsistas têm a

oportunidade de vivenciar a realidade das escolas de forma mais próxima, o que contribui para uma formação mais alinhada com as demandas e desafios da educação básica.

Além disso, o PIBID promove a integração entre teoria e prática, possibilitando que os bolsistas desenvolvam e apliquem práticas pedagógicas inovadoras nas escolas parceiras. Isso impacta diretamente no processo de ensino-aprendizagem, estimulando a criatividade, o engajamento dos alunos e a busca por soluções educacionais mais eficazes.

O PIBID apresenta um espaço rico e preñado em possibilidades para a aprendizagem da docência e formação na e para a pesquisa, para o que concorrem vários intervenientes: os licenciandos podem, por meio da investigação, adentrar os diversos espaços da escola de Educação Básica, ocupar as bibliotecas, ter contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); podem vivenciar as relações multifacetadas, heterogêneas, afetivas, complexas de sala de aula e contorno sociocultural da comunidade educativa e, por fim, podem realizar projetos de ensino e de intervenção com possibilidades de se transformarem em projetos de pesquisa. (Paniago; Sarmiento, 2017, p. 784)

O autor ressalta que é importante a troca de conhecimentos e experiências entre universidade e escola, promovendo um diálogo constante e enriquecedor que contribui para a formação continuada dos professores da educação básica, permitindo que os professores se atualizem e ampliem seu campo de trabalho, uma vez que no processo de ensino aprendizagem o papel do professor é promover o desenvolvimento, explorando as habilidades e conhecimento do aluno. Para Pimenta e Lima a diferença entre esses dois campos teórico e prático é de suma importância na formação do profissional, para eles.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. (Pimenta; Lima, 2006 p.7)

A presença dos bolsistas nas escolas também pode influenciar positivamente no ambiente escolar, estimulando a reflexão sobre as práticas pedagógicas do professor e colaborando para um ambiente mais dinâmico e participativo. Segundo o professor supervisor de ciências da escola José Corrêa de Medeiros, o pibid vem contribuindo significativamente para suas aulas.

Acredito que o PIBID veio contribuir bastante com as aulas, pois com esse projeto, percebemos o quanto nós, enquanto professores, devemos estar dispostos a novos desafios. Acredito que os resultados até aqui, são positivos, pois os alunos da escola acabaram criando um vínculo com os bolsistas, e de certa forma, também os consideram como seus professores. A contribuição dos bolsista acaba deixando as aulas mais dinâmicas e atraentes para os alunos, então, ao meu ver, o PIBID tem sido de extrema importância para a escola. (Braga, 2024)

A importância do pibid nesses territórios é bastante significativa, os desafios enfrentados nas escolas públicas são bem visível, o dia a dia do professor está cheio de dificuldades por conta da precariedade que se encontra as escolas de educação básica, tanto na parte estrutural, quanto pedagógica, uma vez que a educação pública no Brasil é defasada, essa falta de investimento reflete principalmente em escolas em territórios tradicionais, uma vez que os recursos que deveriam chegar até elas são sucateados, e essa falta de suporte reflete diretamente na qualidade de ensino, em vista que o muitas vezes o professor não tem recursos necessários para trazer uma aula mais dinâmica para os alunos.

E o pibid vem como uma forma inovadora, trazendo futuros profissionais que busquem para dentro da sala de aula uma realidade de ensino diferente daquilo que a escola está acostumada a oferecer, buscando trazer para junto dos conteúdos curriculares uma relação com a realidade do aluno, e com a inserção dos bolsistas o professor pode fazer uma observação sobre suas práticas docentes, se autoavaliando com o intuito de buscar cada vez mais se aprimorar trazendo para seus alunos melhores metodologias de ensino.

Ao valorizar as práticas e os instrumentos consagrados tradicionalmente como modelos eficientes, a escola resume seu papel a ensinar; se os alunos não aprendem, o problema é deles, de suas famílias, de sua cultura

diversa daquela tradicionalmente valorizada pela escola. (Pimenta; Lima, 2006, p.12)

Hoje se vê muitos docentes no estágio da vida acadêmica que infelizmente não levam em consideração todo o entorno deste aluno do campo e suas especificidades. Pimenta e Lima afirmam que, (2006, p.12) “A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado e que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições.” São poucos os professores que possuem esta sensibilidade para a realidade, isso se deve muitas vezes ao fato desse professor nunca ter pisado no “chão” da escola durante sua formação, e o subprojeto veio proporcionar esse contato direto com a realidade.

O ingresso na docência tem um efeito poderoso na inserção profissional e contribui para a construção da profissionalidade docente. Além disso, facilita uma experiência de formação baseada nos conhecimentos desenvolvidos na prática docente e na relação entre universidade e escola. Tardif destaca em seus estudos a pluralidade dos saberes adquiridos através da experiência, ele diz que.

[...] surgem como núcleo vital do saber docente, núcleo a partir do qual os professores tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua própria prática. Neste sentido, os saberes experienciais não são saberes como os demais; são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, “polidos” e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência. (Tardif, 2002, p. 54)

É através do programa que o docente fortalece o vínculo do futuro professor com a escola, aluno e a realidade da sala de aula, para que quando vier atuar na esse profissional desenvolva ao máximo suas habilidades, levando em consideração que o papel do professor vai além da transmissão de conteúdos, ele é um inspirador, apoiador, e ajuda a moldar de certa forma o crescimento pessoal do aluno, além de promover o pensamento crítico do aluno bolsista, como podemos observar nas falas de duas bolsistas do subprojeto.

Durante as primeiras semanas de iniciação do projeto, fiquei mais observando, me familiarizando com os professores, alunos e escola. Depois disso, foi o momento onde já começamos a fazer os planejamentos juntos com os professores. Nesse momento de observação, percebi que os professores não levavam materiais de apoio Pedagógico para sala de aula, ou para explicação de conteúdo, isso fazia com que os alunos tivessem dificuldades para assimilar. A partir do momento que começamos a providenciar os materiais, vídeos, ou até mesmo relacionar o conteúdo com a realidade dos sujeitos daquela escola, percebemos uma enorme diferença, principalmente nas avaliações, o índice de erros diminuiu de forma significativa. (Borges, 2024)

O pibid foi de suma importância para a minha formação, pois através dele pude ter um contato de mais aproximadamente com os alunos e professores, pude conhecer melhor a sua realidade e a realidade da escola da minha comunidade, coisas que eu não sabia mesmo morado aqui. Agradeço muito por ter sido contemplada como bolsista desse projeto maravilhoso (Moreira, 2024)

De fato o projeto Pibid veio como um divisor de águas para nos bolsistas, uma vez que nos trouxe muitas oportunidades, A iniciação à docência envolve diversas dimensões que são fundamentais para a formação de um professor. Essas dimensões podem incluir a teoria e prática pedagógica, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal com os alunos, a compreensão das políticas educacionais, a reflexão sobre a prática docente, entre outras. É um processo que busca preparar o futuro professor para atuar de forma ética, crítica e comprometida com a educação, oportunizar os alunos conhecer e se envolver com a realidade das escolas, com a perspectiva de atuar com o resgate desses alunos que vinham com grande dificuldade desde o período pandêmico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, fica evidente que o PIBID desempenha um papel fundamental na formação inicial de professores, proporcionando aos bolsistas uma vivência prática enriquecedora e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica. Os resultados observados demonstram que as atividades desenvolvidas no âmbito do programa têm impactos positivos tanto na formação dos futuros professores quanto no desempenho dos alunos e das escolas parceiras. No

entanto, também é possível identificar desafios e oportunidades para aprimorar as práticas do PIBID e ampliar seu alcance. Dessa forma, é fundamental continuar investindo e aprimorando iniciativas como o PIBID, visando fortalecer a formação docente e promover avanços significativos na educação brasileira.

Assim é importante afirmar que o PIBID proporcionou experiências enriquecedoras para a formação docente, uma vez que ele veio atribuir ao discente uma transformação do ambiente escolar e é notório que os objetivos do programa vem sendo alcançado com êxito, porém é necessário ainda mais políticas públicas para a garantia do direito a qualidade de ensino.

Acredito que a nossa participação como bolsistas nesse Projeto de Iniciação a docência, por mais que tenha sido em apenas 1 ano, nos proporcionou momentos gratificantes, que, com toda certeza foram nos aperfeiçoando para que sejamos profissionais qualificados, capazes de perceber as dificuldades de nossos alunos e a partir disso, intervir para que os sujeitos tenham uma formação qualificada.

O Projeto foi sem dúvidas, de grande valia para nós, professores em formação, pois graças a ele vivenciamos a realidade de uma escola quilombola localizada no campo e nos trouxe essa aproximação com os sujeitos que ela atende. Por meio desse projeto, podemos criar vínculos não só com os alunos e o professor da disciplina de ciências, mas também, com os profissionais daquele espaço, valorizando a docência e o aluno das licenciaturas.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos permitido fazer parte do projeto de iniciação à docência através do subprojeto interdisciplinar Educação do Campo e Geografia na escola da comunidade quilombola de Calados. Destacamos também nossos agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) CAPES e ao programa Institucional de bolsa de Iniciação a Docência - PIBID por possibilitar o desenvolvimento do subprojeto em escolas camponesas. Nossos agradecimentos também à Universidade Federal do Pará, e ao

Campus Universitário do Tocantins/ Cametá, Polo Baião por todo apoio. À toda comunidade escolar da EMEF José Corrêa de Medeiros e aos colegas bolsistas do PIBID, nossa gratidão pelo acolhimento e rede de apoio no decorrer desenvolvimento do projeto.

Nossos mais sinceros agradecimentos à professora supervisora da disciplina de Geografia Rosali Ferreira Moreira e principalmente ao nosso professor supervisor voluntário da disciplina de ciências Magnum Nazareno Cunha Braga que nos recebeu com todo carinho, compreensão e sempre esteve disposto a escutar e orientar. Por fim, agradecemos a nossas famílias que sempre nos apoiaram em todo o processo desde o início até o fim.

REFERÊNCIAS:

CAPES. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 15 de março 2024.

PANIAGO, R. N., SARMENTO, T. A formação na e para a pesquisa no Pibid. possibilidades e fragilidades. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, abr./jun. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: diferentes concepções. Revista Poíesis-volume 3. 2006.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.